



Ata da Assembleia de Freguesia do Marmeleiro

Ata nº11

Aos dezassete dias, do mês de setembro de dois mil e vinte e três, pelas dezasseis horas, no edifício sede da Junta de freguesia do Marmeleiro, a Assembleia de freguesia do Marmeleiro reuniu em sessão ordinária, tendo estado presentes na reunião convocada pelo presidente da assembleia de freguesia, Manuel Alves, o próprio, a primeira secretária, Sílvia Pereira, a segunda secretária, Cecília Clemote, Joaquim Alves e José Escada.

Compareceram ainda, os membros do executivo, o Presidente da Junta de freguesia, David Barbeira, assim como o secretário, Marco Pires Ginete e a tesoureira, Brígida Moutinho.

Manuel Alves abre a sessão, cumprimentando os presentes e lendo a ordem de trabalhos do dia.

A mesma assembleia foi convocada com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO UM – Período antes da ordem do dia

Ponto 1.1. Leitura e apreciação da ata nº10 da assembleia de freguesia anterior;

Sílvia Patrícia, primeira secretária lê a ata, tendo a mesma sido aprovada e assinada.

Ponto 1.2. Período de intervenção ao público;

Inscrevem-se na sessão o senhor Joaquim Sobreira, a senhora Isilda Maria Sousa, a senhora Edite Barbeira e o membro José Escada.

Toma a posse da palavra José Escada, lembrando todos os presentes de que o presidente da assembleia de freguesia é o membro soberano, pelo qual o devemos respeitar, lembra ainda que a assembleia de freguesia é uma entidade, a qual merece ser valorizada pelo trabalho que desempenha.

Ainda na posse da palavra o mesmo diz que na reunião de assembleia os membros do executivo se prontificaram a fazer chegar ao mesmo o protocolo realizado com o centro social e cultural do marmeleiro, cedência do espaço envolvente da piscina e que até à data não o recebeu.

Manuel Alves refere que encaminhou ao mesmo os documentos que recebeu do executivo, que foram: um mapa e o caderno de encargos.

Ainda na posse da palavra José Escada elucida os presentes de que o mesmo pediu a exploração do bar das piscinas e lê o edital afixado aquando do concurso aberto.

O mesmo questiona quantas pessoas concorreram, e se as mesmas estavam habilitadas para a exploração do bar das piscinas, e que questiona ainda o porquê da proposta do mesmo não ter sido aceite, sendo que o mesmo considera que reunia as condições necessárias requeridas.

Refere ainda a conclusão do parque de merendas na anexa Quinta de Gonçalo Martins, sendo que as pedras já foram aplicadas, no entanto, esclarece que ainda não foram pagas, pelo que o valor demonstrado não é real.

Ainda na posse da palavra, afirma que realocaram verba à requalificação das piscinas, mas que preveem um maior gasto, uma vez que pretendem melhorar o espaço envolvente.

No mapeamento dos cemitérios e pavimentação, aguardam por projetos uma vez que existem alguns para a colocação de paralelos.

Toma a posse da palavra José Escada questionando os membros do executivo acerca da funcionaria afeta à junta de freguesia, questionando o número de horas trabalhadas mensalmente e saber se os descontos da mesma são feitos pela junta de freguesia.

Marco explica que a funcionaria Maria Jesus, trabalha 16 (dezasseis) horas mensais, e que é pago pela junta de freguesia os descontos da funcionaria e os descontos do próprio.

Joaquim Alves refere que no caminho do Araújo, na anexa Quinta de Gonçalo Martins, apenas foram cortadas silvas, a nível de pavimento nunca colocaram nada, sugerindo a colocação de «saibro alargado». Explica ainda que considera um caminho prioritário.

O orçamento rectificativo foi aprovado com 3 (três) votos a favor, e 2 (dois) contra.

Por nada mais haver a tratar deu-se continuidade à ordem de trabalhos.

Ponto 2.2. Apreciação, discussão e votação da toponímia dos arruamentos da freguesia do marmeleiro;

Marco Ginete toma a posse da palavra começando por explicar aos presentes que a elaboração do projeto de toponímia não é uma crítica a trabalhos realizados anteriormente por membros de executivos anteriores.

Explica ainda que a responsabilidade da toponímia é da câmara municipal da Guarda, onde existe uma comissão de toponímia, sendo que a mesma reuniu com o próprio e explicou que não existe um projeto entregue na câmara municipal da Guarda de toponímia para a freguesia do marmeleiro.

Por entenderem que era um processo complexo os membros do executivo decidiram que seria benéfico contratar alguém para a execução do projeto.

Refere que só existem cinco, seis (5,6) ruas que não estão registadas na freguesia, sendo que existem setenta e duas (72).

Procedeu-se a votação com dois (2) votos a favor, dois (2) votos contra e uma (1) abstenção.

Não tendo sido aprovado o projeto de toponímia dos arruamentos da freguesia do marmeleiro.

Questiona ainda os membros do executivo acerca do projeto de toponímia, refere que o trabalho feito por membros do executivo anteriores, foi bem feito, e refere que foi feito por quatro pessoas (cada uma correspondente a cada anexa).

Toma a posse a palavra David Barbeira, explicando que aquando da doação do Sr. Júlio Calçada, foi informado pelo mesmo de que queria as pedras, razão pela qual o mesmo não deu as pedras a ninguém.

Refere ainda que o campo de futebol não é da responsabilidade da junta de freguesia, uma vez que apenas o salão está em nome da junta de freguesia.

Ainda na posse da palavra afirma que o projeto de toponímia não está a ser elaborado para denegrir anteriores executivos, mas sim por necessidade.

Explica ainda que pediu às entidades da câmara municipal para visitarem os caminhos.

Toma a posse da palavra Edite Barbeira, refere que enviou um email direcionado à assembleia de freguesia porque a mesma já se tinha dirigido à junta de freguesia, sem resposta.

Questiona os membros do executivo onde existe especificado que para a eletrificação de ruas são necessários projetos.

A mesma dirige-se ao presidente da mesa de assembleia de freguesia questionando o mesmo se tem acesso a livros de atas de assembleias anteriores e se o mesmo já os consultou.

Ainda na posse da palavra, a mesma convida os presentes a acompanhá-la numa visita aos caminhos limpos pela junta de freguesia, referindo ainda que os particulares se sentem lesados uma vez que não conseguem aceder aos seus terrenos.

Questiona ainda se a página da junta de freguesia está atualizada, uma vez que a partir da data de 23/04/2023 não existem atas da junta de freguesia publicadas, e nem todos os editais se encontram disponíveis na mesma.

A mesma questiona ainda se foi feita alguma intervenção na piscina, uma vez que a pressão da água era tanta que vinha para a estrada.

Pede ainda aos membros do executivo que aquando da adjudicação de trabalhos, estejam atentos ao lixo deixado nos terrenos dos particulares, uma vez que foram deixados «sobrantes» numa propriedade da mesma.

Refere ainda que a mesma se dirigiu à piscina, consumiu e pediu um recibo, recibo que até à data a mesma não recebeu e que pediu várias vezes, inclusivamente dirigiu-se à junta de freguesia a pedir o mesmo, explicando a disponibilidade para fornecer os seus dados pessoais, mas que até à data, não obteve nem resposta, nem o recibo.

Marco Ginete esclarece que a mesma esteve na junta de freguesia e não questionou nada, nem relativo a faturas nenhuma.



Membro da Assembleia

Membro da Assembleia
